

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Recebido em: 17/09/2024

Aceito em: 05/09/2025

DOI: 10.25110/educere.v25i1.2025-11578



Rebeca Góes Gonçalves¹
Vanessa Helen da Silva Santos²
Bruno Raphael da Silva Feitosa³
Ismael David Lama Taveras⁴
Roberto Campos Dourado⁵
Marlucilena Pinheiro da Silva⁶
Camila Rodrigues Barbosa Nemer⁷

RESUMO: A Educação a Distância (EaD) no Brasil tem uma trajetória marcada por sucessos e estagnações, inicialmente se destacando globalmente na democratização da educação, mas enfrentando declínios a partir dos anos 70 devido à falta de políticas públicas específicas. Diante disso, o sistema EaD foi regulamentado pelo Decreto nº 9.057/2017, caracterizando-se pela mediação didático-pedagógica por tecnologias, facilitando o acesso à educação independente da localização e horários dos estudantes. Assim, esse processo evoluiu, desde o envio de materiais impressos até a utilização da internet, a EaD já era amplamente utilizada antes da pandemia de COVID-19, que acelerou sua adoção, especialmente no ensino superior. Neste estudo, buscou-se investigar o cenário da EaD no Brasil a partir de uma revisão integrativa da literatura. Para coleta de dados foi utilizado a plataforma de periódicos da CAPES, incluindo artigos dos últimos 5 anos, a fim de se entender os desafios e perspectivas dessa modalidade no país. Logo, foi possível observar que a EaD democratiza o acesso à educação, beneficiando aqueles que não podem frequentar cursos presenciais, porém enfrenta desafios como o desenvolvimento de habilidades digitais, garantia de interações de qualidade e acesso a tecnologias adequadas. Portanto, a validação dos diplomas EaD ainda é discutida, mas a modalidade oferece grandes oportunidades para inovação pedagógica e inclusão educacional, apesar das dificuldades.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado à Distância; Universidade; Educadores.

¹ Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

E-mail: rebecagoes018@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2480-9560>

² Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

E-mail: vanessahelen@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7174-486X>

³ Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

E-mail: brunofeitosa7@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5551-1049>

⁴ Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

E-mail: d.ismaellamataveras@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4236-6357>

⁵ Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

E-mail: dourado.robertoc@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5917-5891>

⁶ Doutora em Educação. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

E-mail: marlucilena@unifap.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8662-9621>

⁷ Doutora em Saúde Pública. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

E-mail: camila.barbosa@unifap.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1252-3709>

PERSPECTIVES AND CHALLENGES OF DISTANCE EDUCATION IN HIGHER EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Distance Education (EaD) in Brazil has a trajectory marked by successes and stagnations. Initially, it stood out globally in the democratization of education, but faced declines from the 1970s due to the lack of specific public policies. In response, the EaD system was regulated by Decree No. 9.057/2017, characterized by didactic-pedagogical mediation through technologies, facilitating access to education regardless of students' location and schedules. Thus, this process evolved from sending printed materials to using the internet. EaD was already widely used before the COVID-19 pandemic, which accelerated its adoption, especially in higher education. This study aimed to investigate the EaD scenario in Brazil through an integrative literature review. For data collection, the CAPES journal platform was used, including articles from the last five years, to understand the challenges and perspectives of this modality in the country. Therefore, it was possible to observe that EaD democratizes access to education, benefiting those who cannot attend face-to-face courses. However, it faces challenges such as developing digital skills, ensuring quality interactions, and access to adequate technologies. Consequently, the validation of EaD diplomas is still debated, but the modality offers great opportunities for pedagogical innovation and educational inclusion despite the difficulties.

KEYWORDS: Distance Learning; University; Educators.

PERSPECTIVAS Y DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

RESUMEN: La Educación a Distancia (EaD) en Brasil tiene una trayectoria marcada por éxitos y estancamientos, destacándose inicialmente a nivel global en la democratización de la educación, pero enfrentando declives a partir de los años 70 debido a la falta de políticas públicas específicas. Ante esto, el sistema EaD fue reglamentado por el Decreto nº 9.057/2017, caracterizándose por la mediación didáctico-pedagógica por tecnologías, facilitando el acceso a la educación independientemente de la ubicación y horarios de los estudiantes. Así, este proceso evolucionó, desde el envío de materiales impresos hasta el uso de internet, siendo la EaD ampliamente utilizada antes de la pandemia de COVID-19, que aceleró su adopción, especialmente en la educación superior. En este estudio, se buscó investigar el escenario de la EaD en Brasil a partir de una revisión integradora de la literatura. Para la recolección de datos se utilizó la plataforma de revistas de CAPES, incluyendo artículos de los últimos 5 años, con el fin de entender los desafíos y perspectivas de esta modalidad en el país. Así, se pudo observar que la EaD democratiza el acceso a la educación, beneficiando a aquellos que no pueden asistir a cursos presenciales, aunque enfrenta desafíos como el desarrollo de habilidades digitales, la garantía de interacciones de calidad y el acceso a tecnologías adecuadas. Por lo tanto, la validación de los diplomas EaD sigue siendo discutida, pero la modalidad ofrece grandes oportunidades para la innovación pedagógica y la inclusión educativa, a pesar de las dificultades.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje a Distancia; Universidad; Educadores.

1. INTRODUÇÃO

A trajetória da Educação a Distância (EaD) no Brasil é marcada por sucessos e períodos de estagnação devido à falta de políticas públicas específicas. Inicialmente, o país se destacou como líder global em EaD, contribuindo para a democratização da educação. Contudo, a partir dos anos 70, houve um declínio em comparação a outros países, refletido em uma queda no ranking internacional. A retomada de iniciativas significativas no final do século marcou o início de uma nova fase de crescimento e desenvolvimento na EaD brasileira (Litto; Formiga, 2009).

A EaD está legalmente definida no país pelo Decreto nº 9.057/2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional. Segundo este decreto, essa modalidade educacional se caracteriza pela mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, utilizando meios tecnológicos. Esse método envolve a participação de pessoal qualificado, políticas de acesso bem definidas e sistemas de acompanhamento e avaliação adequados. Por meio da EAD, estudantes e profissionais da educação podem participar de atividades educativas, independentemente de suas localidades e horários (Brasil, 2017).

É importante ressaltar que tal modalidade constitui um marco significativo na democratização do acesso à educação, adaptando-se ao longo do tempo às mudanças tecnológicas e às necessidades da sociedade. Sua origem teve início no envio de materiais impressos por correio e posteriormente evoluindo significativamente com a utilização de tecnologias de transmissão como rádio, televisão, telefone e, por fim, o uso do computador, culminando com a expansão da internet no final do século XX. A aplicação da EaD antes da pandemia de COVID-19 já era extensa, abrangendo diversas áreas de conhecimento, tais como ciências humanas, exatas e da saúde, embora esta última apresenta maior resistência à sua adoção. A modalidade se estendia por diferentes níveis de ensino, desde o fundamental, onde sua adoção no Brasil era limitada, até o ensino superior e a educação corporativa (Mattar, 2022).

No ensino superior, a EaD tem ganhado notável expansão e aceitação nos últimos anos, especialmente impulsionada por avanços tecnológicos e pela necessidade de flexibilização da aprendizagem. Nesse contexto, lembra-se da pandemia global de COVID-19, na qual a educação enfrentou desafios sem precedentes, impulsionando uma mudança significativa nos métodos de ensino, a partir da possibilidade de manter o ensino

sem a necessidade da presença física em uma instituição (Silva Gomes; Pereira; Carvalho, 2022).

Dessa forma, a evolução da EaD no ensino superior perpassa pelo desenvolvimento de plataformas de aprendizagem online, recursos multimídia, ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, e métodos de avaliação adaptados para o ambiente digital. Estes elementos contribuem para a criação de um ambiente de aprendizado rico e interativo, que pode ser personalizado de acordo com as necessidades individuais dos estudantes (Basso *et al.*, 2023).

Para Guimarães, Sousa e Lima (2019), um dos principais benefícios da EaD no ensino superior é a democratização do acesso à educação de qualidade. Pessoas que, por motivos de trabalho, localização geográfica ou condições pessoais, não podem frequentar cursos presenciais, encontram nesse método uma oportunidade valiosa para seu desenvolvimento profissional e pessoal. Além disso, a EaD oferece uma alternativa viável para a continuidade da educação em momentos de crises globais ou regionais que impossibilitam o ensino presencial.

Em contrapartida, entre diversos desafios, Di Gesú e Gimenez (2020) afirma que a implementação eficaz da EaD enfrenta desafios, como a necessidade de desenvolvimento de habilidades digitais tanto por parte dos alunos quanto dos professores, a garantia de interações de qualidade que estimulem o engajamento e a aprendizagem, e a inclusão de acesso a tecnologias adequadas e conectividade de internet. Além disso, a questão da validação e reconhecimento de diplomas EaD perante o mercado de trabalho ainda é um ponto de discussão e evolução.

Nesse sentido, a EaD na educação superior é um campo em constante evolução, que apresenta dificuldades, assim como o ensino tradicional, porém oferece grandes oportunidades para inovação pedagógica, inclusão educacional e desenvolvimento contínuo (Rocha; Hermann, 2019). Logo, este estudo visa explorar as vantagens e desvantagens dessa modalidade descritas na literatura, buscando elucidar seus impactos sobre a qualidade do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior.

2. MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, uma abordagem que permite a análise abrangente e a síntese de pesquisas relevantes sobre um tópico específico (Souza; Silva; Carvalho, 2010). O foco recai sobre os impactos que a Educação

a Distância (EaD) tem sobre a qualidade do processo de ensino-aprendizagem no contexto do ensino superior.

A construção da pergunta norteadora foi realizada a partir da estratégia PICo (problema, interesse, contexto), cuja definição para P= impactos da EaD; I= processo ensino-aprendizagem; Co= ensino superior, subsidiando, assim, a seguinte questão: Quais os impactos da Educação à Distância para o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior?

Nesse sentido, a coleta de dados ocorreu durante os meses de fevereiro e março de 2024, onde se utilizou a plataforma Periódicos CAPES. Os descritores selecionados foram: “educação à distância”, “ensino superior” e “universidade”.

A estratégia de busca utilizada foi: “educação à distância” AND “ensino superior”. Como critérios de inclusão definiu-se: artigos originais, texto completo disponível, nos idiomas português, inglês e espanhol, em um período de tempo de 5 anos (2019 a 2024), e critérios de exclusão como: artigos do tipo revisão de literatura, editoriais, artigos de opinião e duplicatas.

Esta coleta possibilitou a busca de 867 estudos, os quais foram todos revisados por títulos inicialmente, encontrando 92 resumos, a partir deles, foram eleitos 46 artigos para leitura íntegra dos textos, selecionando, assim, apenas 13 estudos para compor esta revisão, conforme ilustrado na figura 01, a seguir.

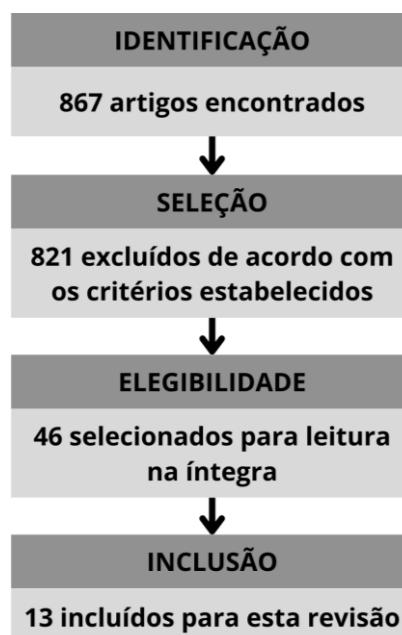


Figura 1: Fluxograma adaptado de PRISMA.
 Fonte: Os autores (2024).

3. RESULTADOS

A partir da leitura crítica dos estudos, sob a ótica dos critérios de elegibilidade, selecionou-se 13 artigos para composição de resultados desta revisão, que estão apresentados no Quadro 01, a seguir, no qual é destacado a síntese desses artigos, com foco no título, autores, tipo de estudo, local de publicação e principais resultados de cada estudo.

Quadro 1: Apresentação dos estudos selecionados para revisão integrativa.

	TÍTULO	AUTOR	TIPO DE ESTUDO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Educação a Distância No Ensino Superior: Relato De Experiências Em Uma Universidade Catarinense.	Carla de Almeida Martins Basso; Daiane Pavan; Celso Paulo Costa; Marineiva Moro Campos de Oliveira	Estudo descritivo e qualitativo.	Brasil.	2023	<ul style="list-style-type: none"> ● Resistência na inserção da EaD no ensino presencial ● Mudança de hábito dos estudantes de estudar em horários externos à universidade ● Analfabetismo digital
2	Afetividade e Interatividade Na Educação a Distância: Análises Sobre Sujeitos De Duas Instituições De Ensino Superior.	Marina Ramos; Eucídio Arruda.	Estudo qualitativo.	Brasil.	2019	<ul style="list-style-type: none"> ● Dificuldades para interatividade e afetividade nos processos de ensino e aprendizagem ● Demandas administrativas para o docente ● Falta de regulação do trabalho docente na modalidade EaD
3	Educação a Distância: o Papel e a Formação Continuada Do Tutor Presencial Na Rede Privada.	Lorena Andrade Costa; Andréia de Assis Ferreira.	Estudo qualitativo.	Brasil.	2020	<ul style="list-style-type: none"> ● Tutores presenciais desempenham papel docente na EaD, facilitando a construção do conhecimento pelos estudantes ● No início, os tutores podem não compreender completamente seu papel na mediação pedagógica ● Formações iniciais e contínuas não atendem às necessidades práticas dos tutores, sendo consideradas descontextualizadas e pouco dinâmicas
4	Educação a Distância Em Comunidades Rurais: Conquistas e Desafios No Ensino Superior.	Martín Guerrero Posadas.	Estudo qualitativo.	México.	2023	<ul style="list-style-type: none"> ● Desafios incluem falta de habilidades em tecnologia, conectividade à internet e adaptação à educação a distância no meio rural

5	Educação a Distância: uma nova (e única?) oportunidade para obter um Diploma.	Everton Garcia da Costa.	Estudo qualitativo.	Brasil.	2020	<ul style="list-style-type: none"> • A motivação para ingressar na universidade é voltada para melhores oportunidades de emprego ou salários mais altos. • Os participantes alegaram que a flexibilidade de horários foi a principal razão para escolher a EaD. • Os participantes também valorizaram as facilidades oferecidas por essa modalidade educacional.
6	Educação a distância como ferramenta de inclusão social e digital: um estudo de caso com alunos da UFPBVIRTUAL.	Ítalo José Bastos Guimarães; Marckson Roberto Ferreira de Sousa; Izabel França de Lima.	Estudo descritivo e exploratório.	Brasil.	2019	<ul style="list-style-type: none"> • A EaD pode ser uma opção altamente adequada para indivíduos com fatores limitantes, como trabalho em tempo integral e distância da universidade tradicional. • Como principal vantagem oferece flexibilidade de horário e localização, tornando-se acessível para pessoas em áreas remotas.
7	Indicadores de oferta da educação a distância na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica após 10 anos de institucionalização.	Cleberton Carvalho Soares; Danielle Amaral Menendez; Andrés Ignácio Martinez Menendez.	Estudo exploratório.	Brasil.	2021	<ul style="list-style-type: none"> • A educação a distância permite alcançar um público maior na sociedade. • Entre os institutos federais do país, a EaD ainda não está disseminada completamente.
8	The challenges of universalizing distance education in higher education.	Cesário José Sanjambo Barbante; Lia Raquel Oliveira; Dionísio Tumbo.	Estudo exploratório-descritivo.	Angola e Moçambique.	2023	<ul style="list-style-type: none"> • 99% dos estudantes possuem pelo menos um dispositivo digital móvel, possibilitando a EaD. • O acesso à internet em Angola e Moçambique ainda é limitado, a maioria utiliza a banda reduzida de internet. • Em geral, os estudantes consideram as condições técnicas, tecnológicas e os equipamentos informáticos disponíveis na instituição frequentada como razoáveis e pouco adequadas.
9	The discomfort with the imposition to teach in distance learning and the strategies for its overcoming.	Edson Moura da Silva; Simão Pedro Marinho.	Estudo descritivo e qualitativo.	Brasil.	2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Foram identificadas diversas fontes de insatisfação, desconforto e mal-estar pelos professores. • Diferentes tipos de mecanismos de defesa foram observados como forma de lidar com as pressões normativas.

10	Students' views on emergency distance learning at a medical and health sciences school.	Isabella da Motta-Passos; Márcio Luís Lombardi Martinez; Sandy Caroline da Silva Andrade; Ana Clara dos Santos Pinho; Milton de Arruda Martins.	Estudo descritivo e exploratório.	Brasil.	2023	<ul style="list-style-type: none"> ● A maioria dos alunos usava wi-fi em casa, geralmente de qualidade média. ● Alunos de cidades menores tiveram mais problemas com conexões de internet ruins. ● Os alunos estudavam principalmente em seus quartos. ● Distração fácil foi o maior problema nas aulas remotas, segundo os alunos. ● A maioria não achou as avaliações eficazes para esse tipo de ensino e achou a experiência insatisfatória. ● Muitos alunos concordaram que é possível aprender teoria com qualidade online.
11	Medical Students and Faculty Perceptions About Online Learning During COVID-19 Pandemic: Alfaaisal University Experience.	Shoukat Ali Arain; Mahnoor Ali; Lana Arbili; Muhammad Faisal Ikram; Junaid Kashir; Aamir Omair; Sultan Ayoub Meo.	Estudo transversal.	Arábia Saudita.	2022	<ul style="list-style-type: none"> ● No geral, 30% dos estudantes da amostra ficaram satisfeitos com a experiência. ● A satisfação em relação às oportunidades de interação entre alunos e professores foi baixa. ● O formato de curso mais preferido foi o semipresencial (43%), seguido pelo tradicional (40%) e online (17%). ● 46% dos docentes ficaram satisfeitos com suas experiências online. ● Poucos membros do corpo docente concordaram em interagir de forma eficaz (54%), enquanto a maioria preferiu o formato misto (69%).
12	Iranian nursing students experiences regarding the status of e-learning during COVID-19 pandemic.	Naiire Salmani; Imane Bagheri; Atena Dadgari.	Estudo qualitativo.	Irã.	2022	<ul style="list-style-type: none"> ● A adaptação ao e-learning foi inicialmente confusa devido à falta de infraestrutura. ● Como vantagens: aprendizagem flexível e centrada no aluno, redução de preocupações associadas ao ensino presencial. ● Desvantagens: menor interação aluno-professor e problemas técnicos. Além disso, uma aprendizagem superficial e trapaça em avaliações.

13	Docencia en la educación a distancia: procesos de subjetivación.	Rafaela Garcia Sardi; Paulo Roberto de Carvalho.	Estudo qualitativo.	Brasil.	2022.	<ul style="list-style-type: none"> ● EaD apresenta novos problemas para o trabalho docente. ● Inclusão da figura do tutor no processo de ensino e aprendizagem. ● A maior velocidade do trabalho na EaD gera mudanças significativas na rotina dos docentes. ● Transformação do papel de ensinar em uma rotina produtivista.
----	--	---	---------------------	---------	-------	--

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

4. DISCUSSÃO

4.1 A importância social da educação a distância

O ensino EaD possui características próprias e inovadoras que podem fazer com que o discente usufrua da flexibilidade, portabilidade e investimento financeiro menor. Além disso, neste âmbito existe um incentivo e valorização da capacidade de autoaprendizagem, a partir de uma plataforma tecnológica, favorecendo a formação de bons hábitos como planejamento, autonomia, responsabilidade e gerenciamento do tempo (Edisherashvili *et al.*, 2022).

É importante ressaltar os impactos positivos da EaD dentro das instituições de ensino superior, pois diversas habilidades foram desenvolvidas com a utilização das tecnologias da informação. Afinal, para que o professor possa aplicar de forma coerente e assertiva uma tecnologia, ele precisa ter domínio, com isso, torna-se imprescindível o investimento em capacitação e atualizações para docentes. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem se transforma, pois os alunos recebem aulas mais dinâmicas, focadas em uma aprendizagem baseada em solução de problemas, relacionando com a prática do dia a dia profissional, em detrimento aos métodos tradicionais passivos (Naciri *et al.*, 2021; Lee *et al.*, 2021).

A EaD oferece uma significativa oportunidade de inclusão no ensino superior, especialmente para pessoas de menor poder aquisitivo. Essa modalidade educacional se destaca por seus custos mais baixos em comparação com a educação presencial, tornando o acesso ao conhecimento mais viável para uma parcela maior da população. Além disso, a EaD rompe com as restrições de idade, permitindo que adultos e pessoas mais velhas retomem ou iniciem seus estudos sem as limitações de horários e locais fixos, proporcionando uma flexibilidade que se adapta às diversas realidades e responsabilidades cotidianas dos estudantes (Oliveira; Paschoalino, 2019).

O estudo de Salmani, Bagheri e Dadgari (2022) desta revisão aponta que, nos módulos assíncronos do e-learning, os alunos desenvolveram certa independência e liberdade quanto a sua aprendizagem, podendo acessar o conteúdo a qualquer momento e lugar. Além disso, experimentaram a possibilidade de eliminar os percalços relacionados à modalidade presencial, como o tempo e cansaço de deslocamento, acordar cedo, tarefas domésticas e familiares, dificuldades e custos financeiros, entre outros.

Esse cenário condiz com os resultados encontrados nos artigos de Guimarães, Sousa e Lima (2019) e de Costa (2020), nos quais os participantes estudantes da EaD apresentam fatores socioeconômicos que influenciam na escolha da modalidade de ensino, como renda, idade, trabalho integral, distância habitacional das universidades e anos de afastamento dos estudos. Dessa forma, a EaD se difunde como a única alternativa para o acesso ao nível superior, revelando a sua importância social de promover a oportunidade de formação acadêmica em busca de melhores condições profissionais no mercado de trabalho.

4.2 Dificuldades encontradas para a eficácia da EaD

A Educação a Distância (EaD) emergiu como uma alternativa flexível e acessível para a educação, especialmente em tempos de mudanças rápidas e necessidades diversificadas de aprendizado. Entretanto, dentro dessa perspectiva de autoaprendizagem, a preocupação com a qualidade do ensino oferecido é um grande desafio. Há uma necessidade de comprometimento, na qual alunos e professores necessitam utilizar a tecnologia da EaD como meio de integração, e não como distração ou fuga. As tecnologias trazem dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. Diante disso, cria-se um cenário onde a dependência do professor para aprendizagem é diminuída, e seu papel principal é ajudar o aluno a interpretar esses dados, relacioná-los e contextualizá-los (Rotar, 2022).

Muitas vezes, a eficácia da aprendizagem é comprometida por uma série de dificuldades estruturais que podem afetar negativamente a experiência do aluno e o resultado do ensino, tais como: limitação de conectividade, falta de interação e falta de suporte técnico e estrutural. Quanto à limitação de conectividade, uma das barreiras mais significativas para a EaD é o acesso limitado à internet e ao meio tecnológico adequado. Em muitas regiões, especialmente em áreas rurais e comunidades de baixa renda, a infraestrutura de internet pode ser precária ou inexistente. Além disso, nem todos os alunos têm acesso a dispositivos tecnológicos adequados, como computadores ou tablets, o que os impede de participar efetivamente das atividades de aprendizagem online (Cordeiro, 2020; Ferreira, 2021).

Ademais, para além da falta de dispositivos tecnológicos, existe também um analfabetismo digital, no qual os alunos não possuem os conhecimentos e habilidades

necessárias para usufruir das plataformas digitais oferecidas em uma modalidade EaD, como foi observado no artigo de Basso *et al.* (2023).

Outro desafio enfrentado pela EaD é a falta de interação face a face entre alunos e professores. Embora as tecnologias de comunicação online, como fóruns de discussão e salas de bate-papo, possam ajudar a mitigar essa lacuna, elas nem sempre conseguem replicar a experiência de aprendizagem colaborativa e enriquecedora oferecida pelo ambiente presencial. O isolamento resultante do aprendizado remoto pode levar à falta de motivação dos alunos, o que gera falha na aprendizagem (Salmani; Bagheri; Dadgari, 2022; Da Silva Elias, 2023).

De acordo com Motta-passos *et al.* (2023), as maiores dificuldades no processo ensino-aprendizagem são a desconcentração fácil, falta de planejamento de estudos e dificuldade de adaptação tecnológica. A aprendizagem superficial pode ser aumentada com a desconcentração causada pelas interferências das tarefas domésticas e familiares, distância do contexto clínico em cursos da área da saúde, trapaça em avaliações e atividades, entre outros (Salmani; Bagheri; Dadgari, 2022).

O suporte técnico inadequado pode ser uma barreira significativa para os alunos que enfrentam problemas com tecnologia e plataformas de aprendizado online. Desde questões simples, como problemas de login e acesso a materiais do curso, até problemas mais complexos, como falhas na conexão com a internet ou incompatibilidade de dispositivos, fazendo com que a ausência de suporte técnico especializado deixe os alunos frustrados e desmotivados (Da Silva Elias, 2023).

Além disso, a falta de recursos e conhecimentos técnicos pode levar a uma experiência de aprendizagem prejudicada e até mesmo ao abandono do curso, ou seja, as dificuldades quanto o suporte estrutural pode se manifestar de várias maneiras. Por exemplo, a ausência de orientação pedagógica adequada pode deixar os alunos perdidos em relação aos objetivos do curso, aos requisitos de avaliação e às expectativas de desempenho. Dessa forma, sem um acompanhamento adequado por parte dos instrutores e tutores, os alunos podem sentir-se isolados e desamparados, especialmente quando enfrentam dificuldades acadêmicas (Salmani; Bagheri; Dadgari, 2022; Da Silva Elias, 2023).

4.3 O trabalho docente dentro do universo EaD

No contexto da EaD, o trabalho docente é fundamental na superação dos desafios enfrentados pela integração de componentes de ensino à distância em cursos tradicionalmente presenciais. Os professores desempenham um papel crucial na desconstrução das resistências culturais e na mudança de percepção das instituições, além de promoverem ativamente o acesso, a inclusão social e o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas entre os estudantes (Basso *et al.*, 2023).

Especificamente, o trabalho docente no contexto da EaD tem sido objeto de significativas transformações, especialmente em decorrência da pandemia da Covid-19. A rápida adoção de modalidades de ensino remoto e híbrido, impulsionada pelas medidas de distanciamento social, desafiou os educadores a adaptarem suas práticas e métodos de ensino, ressaltando a complexidade inerente ao ensino à distância (Barros *et al.*, 2021; Araújo *et al.*, 2020).

Por outro lado, o docente acaba absorvendo as demandas de outros setores, como o administrativo. Essa situação é apontada por Ramos e Arruda (2019), os quais apresentam que o docente realiza suporte administrativo, esclarecendo dúvidas acerca de diversos problemas além daqueles pedagógicos. Dessa forma, questões como a interatividade e afetividade abordadas no estudo são prejudicadas, uma vez que a demanda de trabalho é maior para o docente nesta modalidade.

A insatisfação dos alunos em relação à interação com os professores na modalidade EAD é um problema significativo (Arain *et al.*, 2022; Salmani, Bagheri e Dadgari, 2022). No estudo de Salmani, Bagheri e Dadgari (2022), os estudantes observaram que os professores apenas apresentavam o conteúdo, sem realizar outras formas de comunicação, como cumprimentar ou se despedir, ou fornecer exemplos para facilitar a compreensão. Essa abordagem reduziu a efetividade da comunicação, especialmente devido ao uso de um tom de voz monótono e à falta de linguagem corporal. Além disso, a ausência de feedback ou a demora em responder às dúvidas e tarefas dos alunos compromete ainda mais o processo comunicativo, desestimulando os estudantes a interagir mais com os professores.

Conforme relatado pelos participantes do estudo de Sardi e Carvalho (2022), o trabalho do professor se tornou fragmentado e disperso, com funções educacionais realizadas em locais e tempos distintos. O aprendizado não é mais centralizado no docente, e, assim, a preparação de aulas mudou significativamente, pois a velocidade do

trabalho na EaD é maior que no ensino presencial, impactando a rotina dos professores. O conteúdo é formatado para aulas mais curtas, limitando o tempo de explicação, sendo reduzido a um terço do tempo presencial. Além das aulas, os professores precisam produzir materiais para a plataforma de ensino, transformando o papel de ensinar em uma rotina produtivista.

Ao contrário das salas de aula presenciais, onde o espaço físico impõe um limite ao número de alunos, na EaD não existe essa restrição. A falta de uma estrutura física permite um crescimento indefinido na quantidade de estudantes na plataforma de ensino, contribuindo para a precarização do trabalho docente. Essa precarização significa que os professores não conseguem acompanhar os alunos adequadamente, obrigando-os a estudar de forma desassistida (Sardi; Carvalho, 2022).

Segundo os docentes participantes do estudo de Silva e Marinho (2019), o processo utilizado pela IES para definir as disciplinas oferecidas na modalidade EaD baseia-se principalmente no número de turmas e alunos matriculados. Todos os professores entrevistados relataram que foram obrigados a atuar na EaD para manter sua carga horária contratual ou como condição para manterem seus empregos, mesmo assumindo disciplinas fora de sua área de especialização. Um ponto crucial mencionado pelos professores é a necessidade de buscar ajuda médica quando a pressão se torna insuportável, chegando ao ponto de adoecerem e precisarem de auxílio terapêutico para recuperar o bem-estar físico.

4.4 A Mercantilização do Ensino Superior no Ensino a Distância

Ao longo dos anos, a educação tem sido profundamente impactada pelas transformações socioeconômicas resultantes do colapso do socialismo, do avanço do neoliberalismo e da globalização. Essas mudanças reduziram o papel do Estado e impulsionaram a adoção de práticas neoconservadoras e ultraliberais, particularmente no setor educacional, onde a educação passou a ser encarada menos como um direito e mais como uma mercadoria, com seu valor determinado pelas demandas do mercado (Oliveira; Paschoalino, 2019).

Desde os anos 1990, nos Estados Unidos, observou-se uma transformação significativa no ensino superior, com o advento da negociação de ações de grandes corporações educacionais em bolsas de valores. Similarmente, no Brasil, a participação do capital privado na educação superior, remontando à Primeira República, ganhou um

impulso significativo a partir da década de 1990, impulsionado por políticas governamentais da época que estimularam uma mercantilização ainda maior das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas (Diniz, Oliveira e Lima, 2021).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 liberou a oferta de educação superior para a iniciativa privada, marcando um ponto de inflexão que incentivou o crescimento do setor privado na educação, levando à formação de oligopólios e a uma ampliação significativa da oferta de cursos de graduação a distância (Pompeu, 2023).

A EaD no Brasil passou por uma significativa transformação após a implementação da LDB, marcando o início de uma era onde a educação começa a ser encarada como um bem mercantil com foco na geração de lucro em detrimento da qualidade educacional (Juliani; Santos; Fávero, 2022).

A qualidade da EaD em comparação com o ensino presencial é um ponto de debate significativo. Embora tenha o potencial de expandir o acesso ao ensino superior, é imperativo que a qualidade da educação oferecida seja mantida. A prática atual de muitas instituições privadas lucrativas que implementam a EaD sem focar na qualidade pode estar ampliando a desigualdade dentro do sistema educacional (Bertolin, 2019).

De acordo Oliveira e Paschoalino (2019), essas instituições focam em negócios, negligenciando a oferta de um ensino consistente e de qualidade, priorizando a utilização da educação a distância para maximizar os lucros. Além disso, envolvem-se na venda de materiais instrucionais, como livros, apostilas e softwares, e na prestação de consultorias empresariais. É importante ressaltar também que há uma ênfase na realização de tarefas prescritas de baixa complexidade e curto prazo, que se distanciam significativamente de uma educação de qualidade oferecida principalmente por universidades públicas.

É essencial revisar a implementação e a regulamentação da EaD considerando sua mercantilização crescente para garantir que a qualidade educacional e o desenvolvimento cívico tenham precedência sobre interesses comerciais. A educação superior, incluindo a EaD, tem sido afetada pela lógica do mercado, visto que vem perdendo progressivamente o status de bem público para se tornar um serviço comercial (Mello e Mascia, 2021).

A EaD e sua consequente mercantilização exigem uma reflexão crítica sobre suas implicações para a qualidade e a acessibilidade da educação superior no país. Os autores apelam por mais estudos que investiguem as consequências dessa tendência, enfatizando

a importância de preservar a essência educacional diante dos desafios impostos pelo mercado (Juliani, Santos e Fávero, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revela um cenário complexo e multifacetado. As dificuldades estruturais enfrentadas incluem a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, suporte técnico eficiente e a adaptação de conteúdo para o ambiente virtual. Além disso, os desafios de aprendizagem do aluno destacam-se pela necessidade de autodisciplina e autonomia no estudo, muitas vezes ampliando as disparidades de acesso ao conhecimento.

O trabalho desvalorizado do docente emerge como um ponto crítico, com a demanda por novas competências digitais e a sobrecarga de trabalho resultante da transição para o ensino online. Contudo, a educação a distância também se revela uma oportunidade significativa de acesso à educação para pessoas de baixa renda e trabalhadoras, possibilitando flexibilidade de horários e democratizando o conhecimento.

Nesse contexto, as perspectivas da EaD no ensino superior apontam para a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura, formação continuada para docentes e políticas inclusivas que garantam equidade no acesso e na qualidade educacional. A integração efetiva de tecnologias educacionais e a valorização do trabalho docente são cruciais para maximizar os benefícios dessa modalidade educativa e superar os desafios identificados.

REFERÊNCIAS

- ARAIN, S. A. *et al.* Medical Students and Faculty Perceptions About Online Learning During COVID-19 Pandemic: Alfaaisal University Experience. **Front. Public Health**, v. 10, 2022.
- ARAÚJO, A. A. *et al.* Metodologia para Pesquisa sobre Trabalho Docente em Contextos Inovativos de Ensino à Distância à Luz da Psicodinâmica do Trabalho. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, 2020.
- BARBANTE, C. J. S.; OLIVEIRA, L. R.; TUMBO, D. Os desafios da universalização da educação à distância no ensino superior. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 26, p. 1-20, 2024.

BARROS, C. C. A. *et al.* Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2021.

BASSO, C. A. M. *et al.* Educação a distância no ensino superior: relato de experiências em uma universidade catarinense. **Revista Foco**, v. 16, n. 3, p. e1466-e1466, 2023.

BERTOLIN, J. C. G. Existe diferença de qualidade entre as modalidades presencial e a distância? **Cadernos de Pesquisa [online]**, v. 5, 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a educação a distância. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 maio de 2017.

CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.

COSTA, E. G. Educação a Distância: uma Nova (e Única?) Oportunidade para Obter um Diploma. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2020.

COSTA, L. A.; FERREIRA, A.A. Educação a distância: o papel e a formação continuada do tutor presencial no ensino superior na rede privada. **Revista Paidéia**, v. 13, ed. 24, 2021.

DA SILVA ELIAS, C.; DE QUEIROZ, M. S. A educação à distância no Brasil: novos desafios e antigos problemas sob uma análise bibliográfica. **Caderno de Diálogos**, v. 6, n. 1, 2023.

DI GESÚ, V. S.; GIMENEZ, R. Desafios da In(ex)clusão no Espaço da Educação Superior à Distância no Brasil. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2020.

DINIZ, J. A. R.; OLIVEIRA, J. F.; LIMA, D. C. B. P. A mercantilização da educação superior no Brasil: financeirização e oligopolização. **Revista Educação em Questão**, v. 59, n. 61, 2021.

EDISHERASHVILI, N. *et al.* Supporting Self-Regulated Learning in Distance Learning Contexts at Higher Education Level: Systematic Literature Review. **Front Psychol**, v. 12, 2022.

FERREIRA, L. *et al.* Uma primeira experiência em Educação a Distância tradicional: desafios sob a perspectiva discente. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10331-10345, 2021.

GUIMARÃES, I. J. B.; SOUSA, M. R. F.; LIMA, I.F. Educação a distância como ferramenta de inclusão social e digital. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 24, n. 56, p. 01-19, 2019.

JULIANI, M.P; SANTOS, A.J; FÁVERO, A.A. A mercantilização do ensino superior a partir da educação a distância: aspectos gerais de um diagnóstico crítico. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 11, n. 2, 2022.

LEE, Y. W. *et al.* Synchronous online learning during movement control order in higher education institutions: a systematic review. **F1000Res**, 2021.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MATTAR, J. (Org.). Educação a distância pós-pandemia: uma visão do futuro. São Paulo: Artesanato Educacional Ltda., ed. 1, 2022.

MELLO, N. R.; MASCIA, M. A.A. Mercantilização da Educação e a Educação a Distância. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 42, 2020.

MOTTA-PASSOS, I. *et al.* Students' views on emergency distance learning at a medical and health sciences school. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v. 47, n. 01, 2023.

NACIRI, A. *et al.* E-learning in health professions education during the COVID-19 pandemic: a systematic review. **J Educ Eval Health Prof**, v. 18, ed. 27, 2021.

OLIVEIRA, M.A. M.; PASCHOALINO, J.B.Q. Ensino Superior: Educação a Distância e Mercantilização do ensino superior. **Trabalho & Educação**, v.28, n.1, p.83-95, 2019.

POMPEU, S. L. E. O Ensino a Distância e as novas formas de mercantilização do ensino superior no Brasil. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 9, p. e221723, 2023.

POSADAS, M. G. Educação a distância para comunidades rurais: conquistas e desafios no ensino superior. **Cadernos de pesquisa (Fundação Carlos Chagas)**, v. 53, ed. 1, 2023.

RAMOS, M. R.; ARRUDA, E. P. Afetividade e interatividade na educação a distância: análises sobre sujeitos de duas instituições de ensino superior. **Revista Tempos e Espaços em Educação (Online)**, v.11, ed.1, p.133-152, 2019.

ROCHA, E. M.; HERRMANN, I.C. Institucionalização da educação a distância no ensino superior federal: causas e efeitos. **Horizontes (Dourados)**, v.7, ed.14, p. 5–18, 2019.

ROTAR, O. A missing theoretical element of online higher education student attrition, retention, and progress: a systematic literature review. **SN Soc Sci**, v. 2, ed. 12, 2022.

SALMANI, N.; BAGHERI, I.; DADGARI, A. Iranian nursing students experiences regarding the status of e-learning during COVID-19 pandemic. **PLOS ONE**, v. 17, 2022.

SARDI, R. G.; CARVALHO, P. R. Docência na educação à distância: processos de subjetivação. **Psicol Esc Educ**, 2022.

SILVA GOMES, R. M.; PEREIRA, G. R.; CARVALHO, G. M. A educação a distância e aprendizagem no ensino superior brasileiro e português em tempos de pandemia. **Revista Educação em Questão**, [S. l.], v. 60, n. 65, 2022.

SILVA, E. M.; MARINHO, S. P. P. O desconforto docente com a imposição para atuação na educação à distância e as estratégias para sua superação. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 169–185, 2019.

SOARES, C. C.; MENENDEZ, D. A.; MENENDEZ, A. I. M. Indicadores de oferta da educação à distância na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica após 10 anos de institucionalização. **Revista Paideia**, v. 13, n. 23, 2021.

SOUZA, M.T. S.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Rebeca Góes Gonçalves: conceituação, curadoria de dados, metodologia, redação do manuscrito original, revisão e edição.

Vanessa Helen da Silva Santos: conceituação, curadoria de dados, revisão e edição.

Bruno Raphael da Silva Feitosa: conceituação, curadoria de dados, metodologia, redação do manuscrito original, revisão e edição.

Ismael David Lama Taveras: conceituação, curadoria de dados, revisão e edição.

Roberto Campos Dourado: conceituação, curadoria de dados, revisão e edição.

Marlucilena Pinheiro da Silva: supervisão, revisão e edição.

Camila Rodrigues Barbosa Nemer: supervisão, revisão e edição.